



Editorial

Maíra Oliveira dos Santos (Editora-chefe)
Israel Aquino (Editor-Gerente)
Debora Salvi (Editora de Seção)

Neste ano, chegamos em nosso décimo volume da Revista. Desde 2 de julho de 2008, quando a AEDOS foi criada, inúmeras temáticas tomaram as páginas deste periódico, que representa o contínuo empenho do corpo discente do Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS.

No editorial de sua primeira edição, o conselho da época mencionava que o principal objetivo da criação da revista era a possibilidade de aproximar mestrandos e doutorandos e propiciar-lhes um espaço para discussão. Hoje, dez anos após essa primeira concepção, acreditamos que a AEDOS não apenas cumpriu com aquilo que buscava, mas permitiu que diversas gerações de pós-graduandos e professores em todo o Brasil pudessem encontrar um espaço de divulgação de suas pesquisas acadêmicas.

A busca por uma relevância no âmbito nacional, almejada no princípio, pode ser percebida no presente: ao longo da última década, contamos com mais de 500 textos publicados, entre artigos, entrevistas, mesas redondas e, ainda, comunicações de eventos realizados em nosso Programa. Em 21 edições, diversos dossiês temáticos fizeram parte de nossa história, tais como Multiplicidade do saber histórico, História e Crime, Política na América Latina Contemporânea ou, como neste número, Fronteiras, Culturas e Deslocamentos Populacionais.

A variedade de abordagens e interesses representada por essas coletâneas, bem como a pluralidade de assuntos acolhidos pela seção de artigos livres, demonstram os potenciais abertos por uma revista como a AEDOS que, dez anos mais tarde, permanece sendo organizada, planejada e montada apenas com o esforço do corpo editorial formado por discentes do PPGH da UFRGS, com a inestimável colaboração de nossos mais de 250 pareceristas, no Brasil e no exterior.

A AEDOS comemora o seu aniversário em um momento difícil para a ciência brasileira. No dia 2 de setembro, acompanhamos grande parte do acervo do Museu Nacional virar cinzas. O incêndio não destruiu apenas o trabalho de milhares de pessoas, mas também o sonho de outras tantas que desejavam estudar na instituição científica mais antiga do país. Assim, esse editorial também é uma homenagem aos/às colegas da antropologia, geologia, etnologia, linguística, arqueologia, paleontologia e zoologia, entre outras áreas, que perderam seus estudos devido ao incidente, mas que, esperamos, não esmoreçam frente às adversidades impostas ao trabalho científico no Brasil – e sigam colaborando para a nossa (re)construção.

Em meio a uma onda de conservadorismo, a ameaças de cortes de bolsas de pesquisa e de verbas para a educação, ansiamos que a revista continue existindo muito além deste décimo aniversário, permanecendo um espaço para construir e difundir um conhecimento livre de censuras. O debate e a pesquisa acadêmica mudam vidas e são essenciais para o desenvolvimento de um país e, assim, seguiremos lutando pela educação, pela ciência e para que possamos comemorar ainda muitas décadas de nossa revista.